

OS SABERES DOCENTES E A PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA: Um olhar sobre o curso de Pedagogia em Instituições de Ensino no sertão pernambucano.

Marta Callou Barros Coutinho

Clarissa Martins Araújo

Universidade Federal de Pernambuco UFPE- mcallou@hotmail.com.br

Universidade Federal de Pernambuco UFPE- cmaraujo@ufpe.br

RESUMO

O objetivo desse trabalho é entender como os professores de Pedagogia têm construído saberes para atender alunos com deficiência. Essa pesquisa é um recorte que fazemos da nossa dissertação de mestrado. Onde pude identificar algumas dificuldades presentes no processo de ensino – aprendizagem de alunos com deficiência no curso de Pedagogia, os mesmos se queixavam da falta de preparo do professor para atender as suas necessidades. Tivemos como campo de investigação uma Instituição Pública de Ensino Superior do estado de Pernambuco. Constituíram-se sujeitos desse estudo seis docentes do Curso de Pedagogia que trabalham com alunos com deficiência em suas salas de aula. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem na pesquisa narrativa. Os dados coletados foram tratados, a partir dos procedimentos da análise temática. O resultado da pesquisa aponta que, embora os educadores não tenham uma formação voltada para a educação inclusiva, eles apresentam saberes construídos na própria prática pedagógica voltados para a inclusão educacional. Pudemos abstrair 19 saberes a que chamamos de saberes inclusivos. Essa realidade revela que, apesar das experiências vividas em sala de aula, é necessário um maior investimento das políticas públicas no ensino superior, no sentido de proporcionar espaços formativos para todos da

comunidade acadêmica, com o objetivo da formação para uma prática pedagógica que assegurem o direito de acesso e permanência de todos os alunos nesta modalidade do ensino.

Palavras-Chave: Saberes Docentes; Inclusão; Pessoas com Deficiências.

ABSTRACT

The objective of this work is to understand how professors from Pedagogy Course have built knowledge to attend students with disabilities. This survey is an excerpt we do from our Masters Course dissertation. In this study we could identify some difficulties that are presents in the teaching - learning process of students with disabilities in the Pedagogy Course, they themselves complained about the lack of preparation of the teacher to attend what they need. We had as a field of research a Higher Education Public Institution from Pernambuco State. This study included six professors from the Pedagogy Course who work with students with disabilities in their classrooms. This is a qualitative survey with the narrative research approach. The collected data were treated, from the thematic analysis procedures. The survey result shows that, though educators don't have a focused training for an inclusive education, they present constructed knowledge in pedagogical practice itself focused for the educational inclusion. We could abstract 19 knowledges that we call inclusive knowledges. This reality reveals that, despite the experiences in the classroom, is necessary a greater investment of public policy in higher education, in the sense of provide training for all areas of the academic community, with the goal of the formation for a pedagogical practice that ensure the right of access and permanence of all students in this type of teaching .

Keywords - Knowledge Teachers; Inclusion; People with Disabilities

Introdução

Nosso objeto de pesquisa surge da nossa própria experiência profissional, no exercício da docência numa instituição de ensino superior, onde através do relato de professores e de alunos com deficiência que cursavam Pedagogia, por um lado, muitos alunos se queixavam da falta de preparo do professor para atender as suas necessidades e, por outro, o professor se dizia despreparado para receber esses alunos e não se via em condição de exercer a docência junto a uma gama tão diversificada de estudantes. Além disso, percebi na fala de alguns colegas/professores uma grande resistência em garantir a aprendizagem dos alunos com deficiência, apesar de suas falas revelarem preocupação com o processo de ensino- aprendizagem dessas pessoas.

A inclusão de pessoas com deficiência na sala de aula regular é uma realidade que implica mudanças urgentes. Segundo Mantoan (2003), o modelo educacional utilizado na atualidade mostra, há algum tempo, vários sinais de esgotamento. Surge dessa forma, um momento oportuno para as transformações que necessitam ser feitas, inclusive para o ensino superior, e que contemplem uma educação voltada para o reconhecimento das diferenças que objetive o pleno desenvolvimento de todos.

No âmbito político e social, muitos são os documentos que preveem a inclusão do aluno com deficiência na sala de aula regular. Historicamente, sabemos que a década de 1990 é marcada por grandes movimentos internacionais que fomentaram essa discussão. O primeiro desses movimentos, em que foram originados acordos e documentos com a finalidade de reverter a exclusão educacional, foi a Conferência Mundial sobre de Educação para Todos, realizada em 1990, em Jomtien, que defende o direito fundamental à educação como sendo universal e reconhece que, apesar dos esforços, esse direito é alienado para mais de 100 milhões de pessoas no mundo (UNESCO, 1990).



No Brasil, os reflexos dos movimentos internacionais são identificados na legislação, a partir da Constituição Federal de 1988, no seu Art. nº 208, como também, destacamos que em 2008, foi lançada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPE), que tem por objetivo atender a diversidade dos alunos no contexto escolar (BRASIL, 2008).

Entre as principais questões que se apresentam diante da inclusão dos alunos com deficiência, em todos os níveis de ensino, está o problema da formação de professores, uma vez que o trabalho com a diversidade requer, de imediato, mudanças nas ações pedagógicas em sala de aula, que garantam uma educação de qualidade para todos os alunos, o que não tem se efetivado a contento. Como nos aponta Carvalho (2005), o professor aprendeu a programar a aula sob a hegemonia da normalidade, como se houvesse um aluno “padrão” que servisse de modelo aos demais, caminhando, desse modo, em direção a uma prática pedagógica segregadora, ou mesmo excludente.

No entanto, o que é de fato revelado, muitas vezes, é que há uma prática pedagógica excludente. Os saberes mobilizados em sala de aula, com esse alunado, não estão numa perspectiva inclusiva. A autora chama nossa atenção para o fato de que a construção da identidade inclusiva, nesse espaço formativo, é resultante, sobretudo, das experiências dos alunos de pedagogia com os colegas surdos presentes em sala de aula.

Nascimento (2011) buscou identificar fatores que facilitaram e/ou dificultaram o acesso e a permanência das pessoas com deficiência no ensino superior. O estudo envolveu o relato de experiências de escolaridade de oito alunos matriculados em Universidades e Faculdades de Recife – PE e João Pessoa – PB. Os resultados apontam um percentual pequeno de matrículas de jovens com deficiência no Ensino Superior, o que reflete o tempo maior de escolaridade deles para ingressarem neste nível de ensino. A pesquisadora ressalta que o preconceito e a falta de acessibilidade nas Universidades e Faculdades são entraves para o acesso e a permanência das pessoas com deficiência nas instituições de ensino superior. Assim como foi visto nos estudos de Balbino



(idem), existem em algumas instituições de ensino ações isoladas que visam garantir a educação desses jovens. No entanto, há uma carência de políticas públicas e institucionais direcionadas para as especificidades desse grupo social.

Percebemos ao longo de nossas leituras que, para haver nas Instituições de Ensino Superior uma educação inclusiva, é necessária uma reforma nos cursos de licenciatura que possibilite aos professores neles formados, agir de forma autônoma, pois são eles os agentes de mudança que atuarão na formação social de seus educandos.

Esperamos que este estudo possa auxiliar na construção de saberes para as futuras atuações. Diante das considerações anteriores, nossa pesquisa teve como objetivo principal, compreender como os professores do curso de Pedagogia têm construído saberes para atuar junto a alunos com deficiência.

Metodologia

Adotamos a pesquisa narrativa como estratégia investigativa por entendermos que as narrativas permitem que o professor seja simultaneamente sujeito e objeto de estudo, trazendo-o para o centro das investigações, bem como tornando públicas as vozes do interlocutor do estudo. Ou seja, ao narrar as experiências formadoras quanto às aprendizagens experienciais, o professor, sujeito da pesquisa, externa sua subjetividade e o conhecimento que tem de si. Sobre a pesquisa narrativa, Catania et al. (1997, p. 20) explicam que:

O que se convencionou chamar de pesquisa narrativa, no campo educacional, enfatiza a variedade de práticas de investigação e formação assim agrupadas, como iniciativas que vêm se firmando no campo desde a década de 80, principalmente na Europa, e que deve muito às tentativas de recolocação do sujeito no centro das interpretações das Ciências humanas.

Concordando com Minayo (1994), buscamos através da amostra, privilegiar os sujeitos que possuíam as informações e experiências que possibilitassem a apreensão de semelhanças e diferenças com relação a temática investigada. O procedimento de

tratamento e análise dos dados desta investigação está referenciado na análise de conteúdo de Bardin (1977), que a define como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens (p. 42).

Ao qual passamos a descrever os resultados da pesquisa.

Análise dos Resultados

Neste trabalho, denominamos de saberes inclusivos os saberes constituídos a partir das experiências vivenciadas pelos professores no seu percurso profissional, que os possibilitou estabelecer, na sua prática de ensino com alunos com deficiência, um processo educativo inclusivo. É importante destacarmos, ainda, que os saberes que apresentaremos foram os saberes inclusivos possíveis de serem identificados nas narrativas dos nossos sujeitos. Isto não significa dizer que os saberes inclusivos desses professores estão restritos a esses saberes identificados.

A análise foi realizada a partir das convergências encontradas nos saberes, seja pelo maior ou pelo menor número de frequências.

A partir da análise categorial, foi possível identificar, nas narrativas dos sujeitos da pesquisa, 129 episódios, que nos possibilitaram inferir sobre os saberes inclusivos. De forma geral, os episódios mapeados nas narrativas dos professores variaram entre 9 e 41 ocorrências. Em média, as narrativas apresentaram 21 episódios por professor do curso de Pedagogia. A partir da análise desses episódios, foram mapeados 19 saberes inclusivos, os quais passaremos a descrever-los : Saber 1 Reconhecer aluno com deficiência; Saber 2 Identificar nos alunos os diferentes tipos de deficiência; Saber 3 Reconhecer, na legislação nacional, os princípios e orientações que garantem os direitos

de aprendizagem das pessoas com deficiência; Saber 4 Reconhecer, nos recursos didáticos e nas tecnologias assistivas, meios auxiliares que garantam a aprendizagem de alunos com deficiência; Saber 5 Identificar as potencialidades e limitações dos alunos com deficiência no contexto educacional; Saber 6 Reconhecer a diferença entre a atuação do gestor escolar e do professor, para a garantia do direito de aprendizagem das pessoas com deficiência; Saber 7 Estabelecer relações entre a prática de ensino com alunos com deficiência na educação básica e a prática de ensino no curso de pedagogia; Saber 8 Analisar criticamente a formação profissional para atuação com alunos com deficiência no contexto escolar ; Saber 9 Reconhecer a importância dos profissionais do atendimento educacional especializado para garantir a aprendizagem dos alunos com deficiência; Saber 10 Promover adaptações curriculares para a garantia da aprendizagem do aluno com deficiência. Saber 11 Reconhecer a especificidade da escrita e da língua da pessoa surda Saber 12 Reivindicar melhores condições de trabalho para atendimento educacional dos alunos com deficiência; Saber 13 Reconhecer a necessidade de acessibilidade para a inclusão de alunos com deficiência no contexto escolar; Saber 14 Reconhecer que o sucesso da prática de ensino com alunos com deficiência é resultado de um trabalho coletivo que envolve todos os atores do contexto educacional; Saber 15 Apresentar uma atitude de alteridade frente aos alunos com deficiência; Saber 16 Reconhecer outras instituições educativas que atendem alunos com deficiência; Saber 17 Trabalhar em cooperação com a família para garantir a inclusão educacional das pessoas com deficiência; Saber 18 Posicionar-se criticamente diante da exclusão das pessoas com deficiência; Saber 19 Diferenciar o processo de integração do processo de inclusão na prática educativa com alunos com deficiência.

Os saberes emergem das narrativas dos sujeitos de maneira singular, o que não poderia ser diferente, uma vez que os saberes, segundo Tardif (2002), “são plurais e heterogêneos: personalizados e situados, e carregam as marcas do ser humano”. O autor situa os saberes docentes no âmbito individual, pois estão ligados aos saberes pessoais e

culturais (p.344). A dificuldade na separação dos saberes, segundo o autor, “deve-se à natureza diversificada do que conferem o saber, que, em prática, trata-se da própria cultura docente em ação”.

A inferência que fazemos é que a formação inicial e continuada foi silenciada na formação desses professores do curso de pedagogia, deixando, dessa forma, uma lacuna na formação dos professores do ensino superior. E é a partir das tensões vivenciadas por eles, ao receber alunos com deficiência, em suas falas, que fica evidenciada, de maneira muito recorrente, a ausência dessas formações. Isto indica que a formação para atender alunos com deficiência aconteceu na experiência da educação básica e ou na própria prática pedagógica, na autoformação.

Sobre os dados analisados, apesar das singularidades, realizamos a nossa análise a partir dos seus pontos de convergências, seja pelo maior número de frequência desses saberes, seja pelo menor número de frequência.

Conclusão

A partir dos dados, podemos compreender como os professores do curso de Pedagogia têm construído saberes para atender os alunos com deficiência. Para dar conta deste propósito, buscamos compreender, durante nosso processo de investigação, a partir de atividades de leitura dos episódios extraídos nesta pesquisa, os saberes inclusivos que emergiram das narrativas desse grupo de professores do curso de Pedagogia.

Diante dos resultados obtidos, pudemos verificar que foi identificado um total de dezenove saberes inclusivos.

O estudo revelou que os saberes construídos pelos professores do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central sinalizam a preocupação com a própria formação. Percebemos, no entanto, que há dificuldades no



caminho para a construção de uma perspectiva de educação inclusiva. Isto se deve à própria falta de formação nos espaços formativos de professores.

Dessa forma, consideramos que o governo e suas políticas públicas, bem como as IES de formação de professores e seus responsáveis, deveriam escutar e responder à grande queixa dos professores, que é o despreparo para atuação com alunos com deficiência.

Entendemos que a abertura de espaço de discussão e participação deve ser dada aos professores no momento do debate e elaboração de políticas de formação de professores. Políticas de formação continuada e políticas de formação profissional, que permitam a participação ativa dos professores nos processo de definição de sua formação e nos rumos da educação pública.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1977.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

_____. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

_____. **Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Portaria do MEC nº 555/2007. in. *Inclusão: Revista de Educação Especial/ Secretaria de Educação Especial*. v. 4, n. 1 (jan. a jun.). Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2008.

CARVALHO R.E. **Removendo Barreiras para a aprendizagem**. Porto Alegre: Mediação.

FRANCO, M. M. **Surdez e educação superior**: que espaço é esse? Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT15-4625--Int.pdf> 2008> Acesso em: 22 mai. 2013.

FREITAS, R. M. **Concepções infantis sobre inclusão de crianças com deficiência**: um estudo a partir do brincar. Dissertação de Mestrado, UFPE, Recife, 2011

MANTOAN, M. T. E. **Integração x inclusão**: escola (de qualidade) para todos. In: CONGRESSO SABER, São Paulo, 2003.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

NASCIMENTO, V. C. G. **Quando as “exceções” desafiam as regras**: vozes de pessoas com deficiência sobre o processo de inclusão no ensino superior. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba, 2010.

SIEMS M. E. R. **Educação especial em tempos de educação inclusiva**: identidade docente em questão. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNESCO. **Declaração de Salamanca** e linha de Ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca: WHO, 1997.